

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Mannel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca

Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—**Aração**—Aldealega
A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldealega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
126, 2.º—Aldealega

NÓS E A ESPANHA

I

O que está sucedendo na nação vizinha deve interessar-nos sobremaneira. Não devemos nunca esquecer que os governantes espanhóis já mais deixaram de sonhar com o imperialismo iberico a que, por vezes, não tem sido indiferente a propria vontade real. E hoje que Portugal é uma Republica muito mais importancia nos devem merecer os estremeções por que está passando a vida politica da nação irmã.

A' Espanha reacionaria não convém, de forma alguma, a existencia da nossa Republica. É uma monarchia encravada em re duas republicas. Não tem assim o reacionarismo espanhol liberdade absoluta de acção e esse facto não é só conhecido em Espanha como se vae afirmando e tornando publico em Portugal. Varios intellectuais portuguezes tem palpitado o estado de espirito de *nuestros hermanos* a nosso respeito, sendo absolutamente uniformes as suas impressões ácerca do que os espanhóis pensam de nós. Na nossa frente temos um livro delicioso, escrito pelo grande artista portuguez Leal da Camara, o qual constitue uma larga resenha das impressões colhidas pelo distinto caricaturista numa recente viagem á nação vizinha. A certa altura diz-nos Leal da Camara: «Desde que se proclamou a Republica Portugueza, disseram-me os illustres republicanos com quem falei, existe uma conspiração constante contra Portugal, organizada pela Direita e mais particularmente pelos nobres galegos, entre os quais se encontra o Marquês de Riestra e um chefe carlista chamado *Llorense*. Este nucleo conspiratorio contra Portugal comprou espingardas e munições a pretexto de serem destinadas á America e este carregamento esteve num barco ancorado em Bilbao e chegou uma vez a ir a Portugal. O jornal «El Radical» denunciou o facto com todos os detalhes, mas fez-

se silencio á volta do assunto. Esta conspiração contra Portugal não tinha simplesmente um caracter particular. O foco destas conspirações era a *camarilla* palatina e, se não houve consequencias graves, foi simplesmente pela opposição formal dos chefes do governo, isto é, Canalejas, Dato e Romanones. Estes homens politicos sabiam as consequencias graves que poderiam resultar da execucao de um plano desta ordem que desligaria a Inglaterra de certos compromissos. Mas a *camarilla* conspiratoria, que era composta dos inseparaveis do rei, não queria compreender estes perigos e só via a facilidade da ventura. D. Afonso XIII estava enamorado da ideia de um imperio iberico e houve um momento em que estiveram preparadas três divisões completas, com artilharia e todo o material necessario a uma expedição guerreira, sob o pretexto de envio de tropas para Marrocos, mas realmente destinadas a Portugal. Esperava-se entretanto um pretexto para romper diplomaticamente com a Republica Portugueza».

Depois do que se acaba de ler nenhum portuguez deixará de sentir que, na realidade, necessario se torna que apreciemos e examinemos com cuidada atencção todos os factos que se vão sucedendo na vida interna da Espanha. Ha afirmações muito mais graves ainda e que iremos expondo aqui numa serie de artigos que nos propuzemos escrever, no intuito de chamarmos a atencção de todo o povo para estes casos que interessam em absoluto a existencia e a integridade da Republica e da Patria Portugueza. E vêr-se-á depois que a Espanha não tem agido sózinha. A nossa fidalga inimiga, a Alemanha, tem influido extraordinariamente junto dos mais altos poderes da nação vizinha no sentido de Portugal vêr perdida a sua independencia como nação autó-

noma, como se Portugal permitisse que ficasse impune semelhante atentado tal qual succedeu na gloriosa data de 1 de Dezembro de 1640.

PAULINO GOMES.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:
Hoje a Ex.^{ma} Sr.^a D. Guilhermina dos Santos Silva.
—A'manhã o nosso presado amigo e assinante Justiniano Antonio Gouveia.
—No sabado a menina Lucinda Adelina Ferreira Saloio, filha do nosso presado amigo José Augusto Saloio.
—Na quarta-feira a Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor Fialho Caria.
As nossas felicitações.

Consortio.

No sabado ultimo realiso-se em Lisboa, em casa do Ex.^{mo} Sr. Victor Marques Caratão, o enlace matrimonial do nosso dedicado amigo e correligionario Luciano Fortunato da Costa, digno amanuense da Camara, com a Sr.^a D. Amelia da Canceição Moreira. Foram padrinhos os Ex.^{mos} Srs. Victor Marques Caratão e sua E.^{ma} Esposa Sr.^a D. Maria Gertrudes Morais Caratão, por parte da noiva, e Ex.^{mo} Sr. Antonio Morais da Costa Jacome e Ex.^{ma} Esposa S.^a D. Amelia Sofia da Costa Jacome, por parte do noivo, tendo assistido ao acto os Ex.^{mos} Srs. D. Mariana Morais Caratão, D. Raquel Morais, D. Herminia Porto, Dr. Manuel Paulino Gomes e esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta de Ascensão Ramalheite Gomes, Manuel Antonio Moreira Junior, irmão da noiva e esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Rita da Costa Moreira e José Carvalho de Oliveira. Em seguida ao acto pelos padrinhos da noiva foi oferecido um lauto «copo de agua», sendo servidos aos presentes inumeras variedades de doces, sandwiches, gelados, vinhos finos, champagne e café. Ao champagne iniciou a serie dos brindes o Ex.^{mo} Sr. Victor Marques Caratão, que se referiu com palavras de grande encómio á noiva a quem considerava sua familiar, seguindo-se-lhe o Sr. Dr. Paulino Gomes que, depois de se referir ao noivo e de exaltar as suas qualidades, brindou aos donos da casa cuja gentileza foi inexcusavel. Foram tambem brindados por parte do Sr. Victor Caratão os Srs. Manuel Antonio Moreira Junior, José Carvalho de Oliveira e Dr. Paulino Gomes e por parte deste senhor a gentilissima filha do Sr. Caratão. Durante o copo de agua foram executados no piano varios trechos de mu-

PERFIS

XLIII

«Anafado, coradinho,
Extremamente atencioso,
Bastante divertidinho,
Sempre contente e risonho.

Contista muito afamado,
Musico de alto valor,
Alto, forte, empertigado,
Soberba voz de cantor.

Caritativo e modesto,
Cumpridor e justiceiro,
P'r'o ganha pão sempre festo,
Sempre alegre e prazenteiro.

No escrever é resoluto.
E p'r'a anedocta é propenso,
Bom pater, bom substituto,
São Moutinho, São Lourenço.

LINDER.

sica, ouvindo-se na altura dos brindes A Portugueza.

A's desassete horas dirigiram-se os noivos no automovel dos donos da casa para o Cais do Sodré, seguindo os convidados em trens, embarcando para esta vila onde foi oferecida uma ceia aos convidados em casa do Sr. Manuel Antonio Moreira Junior a qual decorreu animadissima. No dia seguinte foi oferecido um jantar aos noivos e convidados pelo Sr. Antonio Morais da Costa Jacome.

Aos noivos apeteçemos todas as venturas de que são dignos.

Julio dos Santos, «O Fava Rica».

Já se encontra na cadeia desta vila o celebre gatuno «Fava Rica» que ha tempos se evadira da mesma cadeia em companhia do João Pereira Mariano ou João dos Cavalos e do Custodio Sapateiro.

Coutinho Ribeiro

Tivemos o prazer de vêr na semana ultima nesta vila o Ex.^{mo} Sr. Manuel das Neves Coutinho Ribeiro.

Mais um... e outro... e outro

Continuam a aparecer nos jornais diarios da capital protestos de socios do Centro Solidariedade Republicana contra a deliberação tomada por uma minoria do mesmo centro de se afastar do Partido Republicano Portuguez. Vae-se assim desfazendo a impressão que os apaniguados do Sr. José Nunes procuraram lançar na opinião com a sua atitude que é absolutamente desrazoavel e insensata porquanto o Partido nada pode nem deve ter com as questões pessoais entre filiados seus. Vae assim prevalecendo o bom senso.

Em férias

Encontra-se nesta vila em gozo de férias o nosso amigo Antonio Filipe Barata, irmão do nosso director.

Em digressão

Partiram ha dias para Torres Vedras onde contam demorar se alguns dias o nosso presado amigo e assinante Sebastião Leal da Gama e sua Ex.^{ma} filha, Sr.^a D. Florinda da Gama.

Dr. Utra Machado

Em gozo de trinta dias de licença saiu para o norte o Ex.^{mo} Sr. Dr. Jorge Pais Utra Machado, delegado do Procurador da Republica nesta comarca.

Pelo tribunal

Na quinta-feira ultima respondeu em processo correccional movido pelo Ministerio Publico o réo Miguel dos Santos, casado, marítimo, morador no Rosairinho, acusado de ter, na noite de 5 de março ultimo, na sua taberna, no referido sitio, agredido com uma navalha de ponta e mola os queixosos Francisco Miranda, sua mulher Jesuina Maria, Carlos Mendonça, José Miranda e Manuel Antonio da Pobresinha, produzindo lhes ferimentos que os impossibilitaram para o trabalho o 1.^o por 12 dias, a 2.^a por 5, o 3.^o e o 4.^o por 10 dias e o 5.^o por 25 dias. O réu foi condenado na pena de 14 meses de prisão correccional e 30 dias de multa á razão de dez centavos diários e nas custas e selos dos autos nas quais se incluírá a quantia de 62\$00 em que foi fixada a reparação do delicto e da qual pertencem 12\$00 ao queixoso Francisco Miranda, 10\$00 ao queixoso Carlos Mendonça, 15\$00 ao queixoso José Miranda e 25\$00 ao queixoso Manuel Antonio da Pobresinha. O réu apelou da sentença.

—Na passada segunda-feira, em processo de policia correccional, responderam Manuel Francisco e Henrique Fernandes, de Sarilhos Pequenos, acusados do crime de ofensas corporais em João Joaquim Feiteira, tambem daquele sitio. O primeiro foi absolvido e o segundo foi condenado em três dias de multa a dez centavos por dia.

—Tambem respondeu neste dia, em audiencia de processo correccional, João Aveiro Pereira, solteiro, trabalhador, morador no sitio do Chão Duro, acusado de ter ferido com uma navalha, José Alves, da Moita. Foi condenado em 46 dias de prisão correccional e 6 de multa á razão de dez centavos por dia.

Eleições suplementares

Mais uma victoria conta o Partido Republicano Portuguez. Pelo circulo de Braga acaba de ser eleito o candidato democratico Dr. Fonseca Lima com 1.179 votos de maioria sobre o seu antagonista catolico em torno do qual se achavam reunidas todas as forças reaccionarias.

Junta Patriótica de Aldegalga.

Na sexta feira passada reunin esta Junta nos Paços do Concelho sob a presidencia do sr. Joaquim M. Gregorio, secretariado pelos srs. José Augusto Simões da Cunha e José Ribeiro Brandão. Foram apreciados varios requerimentos de pensões, tendo-se resolvido ceder algumas que serão reguladas pela tabela do governo, devendo ser começadas a vencer desde 15 de Junho ultimo. Tendo o Sr. Dr. Joaquim Navarro Marques de Paiva comunicado á Junta que o Sr. Santos Jorge oferecera um curro de touros para uma tourada cujo producto revertesse a favor dos soldados em combate foi deliberado realisar se a corrida no dia 19

de Agosto proximo, assim como se assentou na organização duma recita para aumento das receitas da Junta.

Desastres graves

Na segunda feira ultima Maria de Assunção Angelica, casada, de 26 annos de idade, natural e residente nesta vila, tendo se dirigido á Barroca, a um moinho do Sr. Santos Jorge, onde trabalha seu marido Antonio Francisco dos Santos, aproximando-se da roda do referido moinho foi atingida por tal forma que ficou com as pernas esmagadas, tendo recolhido em estado grave ao hospital de S. José onde lhe foi já amputada uma perna.

—Na terça feira quando o camion da nova companhia fornecedora de peixe seguia de Cezimbra para esta vila, em virtude de qualquer desarranjo, foi o veiculo arrastado por uma ribanceira tendo-se ferido gravemente o chauffeur que ficou com a cabeça esmagada e o comprador de peixe que partiu as pernas. No camion vinham tambem José Gouveia Laíssa e Savelha que nada sofreram. Os feridos recolheram em estado grave ao hospital de S. José.

Os acontecimentos

E' deveras lamentavel o que se tem passado na cidade de Lisboa. A carestia de vida tem provocado justamente da parte do elemento operario reclamações no sentido de serem aumentados os seus salarios. Nada mais razoavel porquanto são as classes operarias as que mais se ressentem com a careza sempre progressiva dos generos de primeira necessidade. A Republica não tem deixado de reconhecer a razão e a justiça dessas reclamações. Ha, porém, varios factores a considerar na resolução de tão grave problema. As dificuldades são gerais. O tesouro publico assim como os tesouros particulares tem-se resentido fortemente desta deploravel situação creada pela guerra. Ha pois que atender, por um lado, ás necessidades dos operarios. Ha, por outro lado, que se ter em consideração os justos interesses dos patrões. Dentro deste campo poder se á e dever-se-á estabelecer uma média equitativa de forma a satisfazer em parte as reivindicações operarias, não lesando, por forma alguma, os interesses já feridos dos patrões. E assim, transigindo-se de parte a parte, chegar-se á a uma solução absolutamente razoavel e condizente com os principios democraticos adoptados pela nossa Republica.

Pena é que haja sempre quem deturpe os factos e procure introduzir a intriga e a discordia nos elementos litigantes, chamando-os á violencia. Numa parte e na outra aparecem estes elementos dissolventes que é preciso corrigir a todo o custo. Sabemos de operarios que instigavam os seus companheiros á desordem, assim como sabemos de patrões que aconselhavam os seus operarios a exercerem uma forte resistencia contra o governo. São factos apontados diariamente nos jornais da capital e que o governo deve reprimir, tal qual como deve fazer a todos os excessos por parte das autoridades a quem compete unica e simplesmente manter a ordem. Assim deve ser para prestigio do proprio regimen e bem do pais.

Anecdota

Dion, expulso por Dionisio, rei de Siracusa, para se consolar do seu exilio, passeiava por toda a Grecia. Estando em Megara, foi visitar o homem mais rico da cidade, e como o fizeram esperar muito tempo á porta, disse para aquele que o acompanhava:

—Paciencia; talvez que na prosperidade dos nossos negocios tivéssemos tratado alguém da mesma maneira.

OS MONTE-PIOS D'ESTA VILA

Ao principiar no numero ultimo d'«A Razão» a fazer as considerações sobre este assunto não julgavamos que o publico acolhesse como acolhen a nossa local e por isso mais nos animou o espirito e a nós mesmo nos impoemos continuar com o caso.

Recebemos já algumas cartas em que se fazem acusações aos Montepios, mas não lhes damos publicidade por enquanto pois que desejamos informar-nos pessoalmente dos factos apontados para então fazermos com os devidos comentarios as considerações que entendermos.

Em tempos que lá vão, publicou-se n'esta vila um semanario que sómente tratava da propaganda Mutualista onde era e com razão apontado um farmaceutico como, não sabemos que, tratado, e como já lá vão mezes naturalmente alguém terá esquecido o que ahi se publicou mas nós iremos a pouco e pouco lembrando aquella prosa sibilina.

Hoje sómente iremos assim até atingirmos o nosso fim; desejamos saber onde são as sedes dos Monte-pios Espirito Santo e Aliança? Sim, porque estas associações como as demais desta vila, devem ter sede propria. Até hoje que nos conste ainda ninguém d'aqui viu, nem os proprios socios sabem onde são as Associações.

Rialmente é inacreditavel que em plena Republica ainda se tenha que fazer destas desinfeções.

Em tempos que lá vão ainda se fizeram publicar avisos convocando assembleias geraes na casa do «Santissimo»; mas agora nem isso.

Novamente hoje chamamos a atenção das respectivas direcções para se imporem nos cargos que lhes notificaram exercer, enquanto não chamamos para o caso quem com certesa intervirá sem contemplações.

Por hoje basta, porque devagar se vai ao longe.

BIGA.

OS NOSSOS VINHOS

Por noticias publicadas nos jornaes de Lisboa sabemos estarem á disposição dos vinctores que tal pediram 5 navios ex-alemaes para transportar vinho para a França e que o governo está estudando medidas que muito beneficiarão a vinctura que actualmente está atravessando uma crise das mais pavorosas.

Tambem sabemos que os nossos vinhos terão mercado em França, para 15 mil pipas mensalmente e havendo mais facilidade em transportes este numero aumentará para muito

mais. E' com factos destes que nós afundaremos no lódo das suas baboseiras os «escribas» que sobre o assunto tentaram abocanhar a Camara.

Chamamos a atenção de quem competir para evitar, que por ignorancia ou por desprestigio, se coloquem nas carroças as respectivas chapas de pernas para o ar.

A America do Norte e a guerra

A atitude tomada ultimamente pelos Estados-Unidos da America do Norte é de molde a causar apreensões a todos os paizes inimigos e até aos neutros. O governo americano delibrou não dispensar generos alguns aos paizes neutros enquanto deles necessitarem os aliados e mesmo dos que sobejem não serão dispensados aos neutros sem que reconheça absoluta necessidade da parte daquelas nações. Isto é, para que os Estados-Unidos dispensem qualquer materia prima a qualquer pais neutro necessario se torna que da parte deste pais tenha havido o esgotamento completo dos seus meios de subsistencias perfeitamente reconhecido pela grande Republica Norte-Americana.

Esta atitude tem por fim evitar o abastecimento da Alemanha e causar-lhe, por conseguinte, a mais rapida ruina sob o ponto de vista economico, financeiro e sobretudo das subsistencias. E' um bloqueio em forma que decerto levará o kaiser a abandonar mais depressa do que queria os seus largos sonhos de imperador do mundo.

Camara Municipal COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 18 do corrente

Presidencia — Joaquim Maria Gregorio.

Vogais — Antonio Cristiano Saloio, José da Silva Lino Vaireiro e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho.

Correspondencia

Requerimento de Ana Rita Patinhas pedindo a concessão de subsidio de lactação.

Officio do regente da escola official Conde Ferreira enviando junta a relação dos alunos que propõe a exame de 2.^o grau a professora da mesma escola D. Ana Raquel Coutinho Machado.

Idem de Alfredo dos Santos pedindo a demissão do lugar de zelador.

Idem da Sociedade Agricola Batedouro Limitada agradecendo a autorisação concedida para a colocação em terreno pu-

ANUNCIOS

EMPRESTIMOS

A *Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez* faz empréstimos sobre hypoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Paiz a 6 %₁₀₀, compreendendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos á séde da Companhia ou ao seu correspondente em Aldegalega, o Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Mentjuich
ALDEGALEGA

LENHA E MADEIRA

VENDE-SE: Cepa, azinho e pinho por junto e a retalho, na Travessa do Lagar da Cera, 5.

PALHA

De trigo enfardada, a \$60 cada fardo, vende-se na Praça da Republica — 61.

Um livro util ao comercio

MANUAL

DE
CORRESPONDENCIA COMERCIALem
Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, Lisboa

Maria

Andas doente, Marial!
Tão abatida, tão triste!
N'esse estado em que te vejo
Não sei como se resiste!

Pecados velhos! a gente
Nem toda pôde ser santa!
Se fomos feitos de barro,
Quem é que d'isso se espanta?

Amoricos! Amoricos!...
Não negues: qualquer segredo
Que tu me digas é como
Se o disseras a um penedol!

Olha que eu sou como um tumulo
Discreto e leal, repara...
Mas lá te pões tu de esquivã
A tapar co'as mãos a caral!

Não digas nada... presumo
Qual a dôr que te quebranta...
Se todos somos de barro
Quem é que d'isso se espanta?

SIMÕES DIAS.

PENSAMENTO

Poucas vezes deixou de se arrependar quem se aconselhou com a indignação, por mais justa que ella fosse.
— J. Osorio.

blico no sitio do Mercado da sua debulhadora.

Idem da regente da escola official feminina pedindo a satisfação de expediente para os exames do 2.º grau.

Idem da Camara Municipal do concelho de Pombal pedindo esclarecimentos ácerca do numero de vereadores que devem estar presentes e votar na aprovação dos orçamentos municipais e se para o quorum se contam os membros da Comissão Executiva.

Requerimento de Maria Rita Carirú pedindo autorisação para colocar uma grade no cemiterio desta vila.

Deliberações

Deferir o requerimento de Ana Rita Patinhas.

Deferir o pedido de Alfredo dos Santos.

Satisfazer o requerido pela regente da escola official feminina.

Deferir o requerimento de Maria Rita Carirú.

Solicitar da autoridade competente autorisação para os exames de 2.º grau se realisarem nesta vila.

Fazer no proximo domingo, pelas 19 horas, na padaria da Camara, a arrematação das sementes e farelos de centeio, milho e trigo farinado por conta da Camara.

VENDE-SE

Caldeira de distillação, de capacête e columna, com respectiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro—Canha.

SULFATO
VENDEMM. S. Ventura &
Filhos.

ALDEGALEGA

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent e o envenenamento subtil causado pelas suas infotmações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o ezemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderia da ignorancia. A competencia profissional causa de inapuição para a critic dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um podêr que seja independente da opinião.

ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil.

Administração: L. do Conde Barão, 49— LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livro, e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO.

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros.

ALDEGALEGA

BIBLIOTECAS DE VISITA e todos os trabalhos tipograficos em nenhuma casa se fazem com tanta rapidez, barateza e perfeição como na Tip. Moderna



Horario dos vapores no corrente

mez
Partidas
Aldegalega 8,30 horas
Lisbôa 17,50 horas

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

Augusto Guerreiro da Fonseca
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA

Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espeelhos, artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfumarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais finó.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1
ALDEGALEGA

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial
— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA
DO POVO

H. B. Torres = EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr.
João S. Martins)

Fabrica de Brochas e Pinceis
DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoadado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem c requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C.^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Mercaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19
ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE
JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,
Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniências e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, enfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA